

EDITAL DE SELEÇÃO - ÓPERA ESTÚDIO

A Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul, por meio da Fundação OSPA, em parceria cultural com a Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul e Fundação Theatro São Pedro lança a terceira edição do projeto Ópera Estúdio - Curso de Formação Interdisciplinar para Cantores Líricos e Pianistas Correpetidores.

1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

A construção de um cantor lírico profissional é um processo que passa por várias etapas subsequentes; a formação básica vocal e musical, o ensino superior, o ganho de experiência prática até se chegar à atuação profissional. Em nosso estado e em nosso país há instituições de ensino básico e superior dedicadas à formação de novas gerações de cantores, porém há uma lacuna muito grande na fase de ganho de experiência assistida dos futuros profissionais da ópera antes da entrada definitiva no mercado de trabalho profissional. O mesmo acontece para pianistas que queiram dedicar-se à correpetição em ópera.

É aqui que se encaixa o Ópera Estúdio, oferecendo formação multidisciplinar, aperfeiçoamento e aprofundamento em disciplinas fundamentais no exercício da profissão para cantores líricos e pianistas correpetidores, onde eventuais lacunas na formação básica e superior sejam supridas e que os futuros profissionais possam dar passos práticos e assistidos na atividade, colocando-se à prova em três espetáculos diferentes, sendo a apresentação final uma montagem completa de ópera no final do curso.

2. OBJETIVOS

- Contribuir para a formação de excelência de novas gerações de cantores líricos e pianistas correpetidores profissionais;

ÓPERA ESTÚDIO

- Fomentar a ópera como forma de arte em nosso estado com quatro apresentações frutos do resultado do trabalho do curso e de *masterclasses* com grandes nomes do universo da ópera abertos ao público;
- Oferecer experiência assistida e visibilidade a novos profissionais;
- Incluir na formação dos artistas disciplinas fundamentais para a prática profissional que normalmente não são oferecidas pelas instituições formais de ensino;
- Consolidar o estado como um centro de referência na formação de novos cantores e pianistas correpetidores e, com isso, alimentar e fomentar a cadeia produtiva da ópera estadual e nacionalmente;
- Montar um título de ópera completo e outros dois espetáculos como trabalho de conclusão do curso com os participantes;
- Compartilhar de forma descentralizada e pública conhecimentos sobre o mundo profissional da cadeia produtiva da ópera;
- Homenagear o compositor italiano Giacomo Puccini, figura central da história da ópera, no ano do centenário de seu falecimento com uma ópera, Gianni Schicchi, e um espetáculo especial baseado em suas canções de câmara.

3. VAGAS

O projeto Ópera Estúdio – Curso de Formação Interdisciplinar para Cantores Líricos oferecerá 14 vagas de alunos ativos cantores, 2 vagas de alunos ativos pianistas correpetidores e 5 vagas para alunos suplentes. Os suplentes participarão das atividades do projeto como ouvintes enquanto aguardam a possível convocação.

3.1 REQUISITOS

Para participar da seleção é necessário possuir 18 anos ou mais e ser brasileiro ou naturalizado brasileiro.

3.2 AÇÕES AFIRMATIVAS

Entre as 12 vagas oferecidas para os alunos ativos, serão reservadas 02 vagas para autodeclarados pretos e pardos e 02 vagas para pessoas com deficiência. Das 05 vagas de suplentes, serão reservadas 01 vaga para preto e pardo e 01 vaga para pessoas com deficiência.

4. INSCRIÇÕES

As inscrições, bem como o curso, serão gratuitas e estarão abertas a partir do dia 03/04/2024 até o dia 05/05/2024, por meio do preenchimento e envio da ficha de inscrição disponível no site <https://ospa.rs.gov.br/inicial>.

No formulário, será necessário anexar os seguintes itens:

- Documento de identificação;
- Currículo completo em formato .pdf;
- Carta de intenção, revelando os motivos para participar do projeto incluindo para qual personagem da ópera Gianni Schicci, de Puccini, quer audicionar;
- Link para duas gravações em vídeo disponíveis em plataforma on-line, interpretando duas árias de óperas em dois idiomas diferentes, uma obrigatoriamente em italiano;
- Para os pianistas será pedido a gravação de uma Fuga a 4 Vozes de Bach e um trecho de ópera tocando e cantando ao mesmo tempo.

5. SELEÇÃO

A comissão de seleção será designada pela Fundação OSPA e será composta por no mínimo dois avaliadores. As decisões da comissão de seleção são soberanas e não admitem nenhum tipo de recurso. A seleção se dará conforme as etapas a seguir:

ÓPERA ESTÚDIO

ETAPA I – ELIMINATÓRIA E CLASSIFICATÓRIA – Pré-seleção

Na etapa de pré-seleção, serão considerados os materiais enviados pelos candidatos no momento da inscrição. Para esta fase, serão avaliados os seguintes critérios: carta de intenção; afinação; musicalidade; adequação do repertório; pronúncia e propriedade na interpretação; precisão musical; consciência técnica. Serão selecionados 30 candidatos para uma audição presencial nos dias 24 e 25/05/2024, no complexo Casa da OSPA.

ETAPA II – CLASSIFICATÓRIA E ELIMINATÓRIA– Audição

Na audição presencial serão ouvidos trechos pré-determinados da ópera Gianni Schicchi, uma ária de livre escolha e um exercício simples de solfejo cantado. No caso dos pianistas, a leitura à primeira vista de uma peça simples para canto e piano e a execução de um trecho operístico pré-determinado divulgado após a pré-seleção. Serão selecionados os 14 cantores ativos no curso, 02 pianistas correpetidores ativos e os 5 suplentes.

6. CRONOGRAMA

Lançamento do edital no site da OSPA	01/04
Período de inscrições no site da OSPA	03/04 a 05/05
Divulgação no site da OSPA dos selecionados para a audição presencial	10/05
Audição presencial	24 e 25/05
Divulgação dos selecionados	24 e 25/05
Início das aulas	09/09
Final das atividades	dezembro de 2024

7. ESTRUTURA DO CURSO

7.1 PERÍODO

O projeto Ópera Estúdio se dará no ano de 2024, entre os meses de setembro e dezembro. As atividades do projeto ocorrerão no período vespertino e noturno.

7.2 DISCIPLINAS REGULARES SEMANAIS

- **Canto:** Aulas individuais semanais de técnica vocal de 50 minutos abordando os cinco pilares da técnica vocal: postura, respiração, emissão, articulação e ressonância. Eiko Senda e Flávio Leite ministram as disciplinas.
- **Correpetição:** Estudo individual semanal dos papéis operísticos, conjuntos e coros por meio de repasse individual e ensaios coletivos. Sérgio Sisto e Eiko Senda são os maestros de repertório.
- **Preparação, Consciência e Expressão Corporal e Cênica Corporal:** sessões semanais coletivas de preparação corporal, com base em técnicas diversas de percepção, sensibilização, improvisação e expressão corporal. Visando desenvolver a corporeidade do artista, disponibilizando o mesmo como instrumento musical à serviço da ação teatral operística. Aulas coletivas. Carlota Albuquerque ministra a disciplina

7.3 MÓDULOS INTENSIVOS COM PROFESSORES CONVIDADOS

- **Aula inaugural Puccini/Trittico/Gianni Schicchi:** Celso Loureiro Chaves (RS) 10/09
- **Preparação de repertório e práticas profissionais:** Vitor Philomeno (SP) 11 à 15/09.
- **Workshop “O cantor-ator”:** Cristine Guse (RS) 10 à 14/10
- **Interpretação e experiência cênica para cantores:** Julianna Santos (RJ) 11 à 13/11

ÓPERA ESTÚDIO

- **A ópera brasileira contemporânea/ Relação compositor-intérprete:** João Guilherme Ripper (RJ) 08/11

Datas previstas, poderão ocorrer alterações.

Alguns dos módulos intensivos terão uma primeira parte de conteúdos coletiva, onde participantes ativos, suplentes, ouvintes e comunidade lírica do Estado estarão possibilitados de participar, seguido de uma segunda parte de trabalho individual com os alunos ativos do curso, com o sentido de compartilhar o máximo de conhecimento possível para toda a comunidade interessada

7.4 CARGA HORÁRIA SEMANAL

Os participantes ativos terão uma aula de Canto individual e uma de Correpetição por semana, além de aulas coletivas de Expressão Corporal abertas aos suplentes para os três espetáculos desenvolvidos nesses três meses.

7.5 FREQUÊNCIA

Tratando-se de um curso de alto aperfeiçoamento, valorizando o investimento do poder público gaúcho na formação dos cantores, será exigido dos participantes ativos a frequência mínima de 80% em todas as atividades do Ópera Estúdio. O participante que exceder o limite de faltas perderá a vaga, dando lugar a um suplente. Em caso de falta por doença, o participante deverá encaminhar um processo de pedido de abonoamento da falta junto à secretaria do Ópera Estúdio, mediante comprovação.

7.6 FINALIZAÇÃO DO CURSO

Ao final do curso, os cantores participarão da montagem da ópera “Gianni Schicchi”, de Puccini, cuja distribuição dos papéis ficará a cargo da coordenação pedagógica e artística do projeto. Os participantes receberão cachê por suas apresentações, e o espetáculo poderá circular por outras cidades gaúchas.

8. DISPOSIÇÕES FINAIS

Os selecionados ficam cientes de que a Fundação OSPA poderá realizar ações de divulgação, em meios digitais e físicos, com registros obtidos durante a execução das atividades do projeto. Os selecionados autorizam a utilização de sua imagem e de sua voz nas mesmas extensões ora dispostas.

Em caso de dúvida, entre em contato pelo e-mail atendimento.ospa@gmail.com.

A. COORDENAÇÃO E CORPO DOCENTE

Evandro Matté – Coordenação Geral

É diretor artístico e maestro da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, da Orquestra de Câmara Theatro São Pedro e do Festival Internacional SESC de Música, em Pelotas. Realizou sua formação musical na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na University of Georgia (Estados Unidos) e no Conservatoire de Bordeaux (França). Desde 2006, atua como regente e, como convidado, já esteve à frente de orquestras de Uruguai, Argentina, China, Portugal, República Checa, Croácia, Alemanha, Itália, Colômbia e Estados Unidos. Em 2019, foi condecorado pelo Ministério da Cultura da França pelo desenvolvimento das artes francesas em seu domínio artístico.

Flávio Leite – Direção Pedagógica, Professor de Canto e Diretor Cênico da ópera Gianni Schicchi

Flávio Leite é pós-graduado pelo Conservatório Superior del Liceu, em Barcelona, Mestre em Música pela UFRJ, Co-fundador e Presidente da Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul, Diretor Pedagógico do Ópera Estúdio OSPA+CORS+TSP e Curador da Série Terça Lírica do Memorial do Judiciário Gaúcho. Com 20 anos de carreira profissional como solista, acumula um repertório que vai desde Il Combattimento di Tancredi e Clorinda de Monteverdi à Lulu de Alban Berg desenvolvido nos principais palcos brasileiros e latino-americanos. Já foi Tamino em A Flauta Mágica, Ferrando em Così Fan Tutte, Don Ottavio em Don Giovanni, Conde Almaviva em O Barbeiro de Sevilha, Don Ramiro em Cenerentola, Tonio em La Fille du Regiment, Beppe em Rita, Camille em A Viúva Alegre, Soldado em A Menina das Nuvens, Pong em Turandot, Mozart em Mozart e Salieri, Chevalier de la Force em Diálogo das Carmelitas, Professor em A Raposinha Astuta, Anatol em Vanessa, Der Flieger em Der Ozeanflug, entre outros, acumulando até o momento 60 personagens em 8 idiomas diferentes em repertório. Com especial atenção às óperas brasileiras contemporâneas, fez as estreias mundiais de Dulcinéia e Trancoso e a Ópera do Mambembe Encantado de Eli- Eri Moura, O Menino e a Liberdade de Ronaldo Miranda, O Diletante de João Guilherme Ripper, O Perigo da Arte e O Engenheiro de Tim Rescala, A Estranha, O Quatrilho e A Paixão de Dante, de Vagner Cunha e Viramundo - Uma Ópera Contemporânea e Matraga de Rufo

ÓPERA ESTÚDIO

Herrera em BH. Como diretor cênico, encenou O Acordo Perfeito, O Morcego, Pagliacci, O Maestro de Música e Cavalleria Rusticana. Desenvolve ainda ampla atividade como camerista e solista em oratórios e obras sinfônicas com os principais regentes e orquestras brasileiras além de ampla atividade pedagógica em festivais como o Festival Internacional SESC de Música em Pelotas e Femusik em Novo Hamburgo e atuação como professor substituto na UFPEL.

Eiko Senda – Professora de Canto e Correpetição e Diretora Musical do Espetáculo

A Voz em Conjunto

Nascida no Japão, formou-se como cantora com A. Barandoni, que foi um dos poucos alunos de B. Gigli, e com Tamaki Sakamoto. Sua formação em pedagogia musical e “Ciencia e Arte de Canto” realizou-se na Universidade Mukogawa (Japão). Aperfeiçoou-se com E. Pleehn e especializou-se em Canções Alemãs em Dresden (Alemanha), também tendo trabalhado repertório lírico italiano com Franco Iglesias (Nova York). Canta nos principais teatros do país e da América do Sul, sob a batuta de grandes maestros, assumindo papéis como Cio-Cio-San de Madama Butterfly, Jenny de La Dame Blanche (Boieldieu), Amelia em Un Ballo in Maschera (Verdi), Leonora em La Forza del Destino (Verdi), Desdemona em Otello (Verdi), Alice em Falstaff (Verdi), e Abigaille em Nabucco (Verdi). Especializou-se nas óperas do compositor brasileiro Carlos Gomes; deste autor cantou Maria Tudor; Condor e Lo Schiavo Ilara. A partir de 2005 canta o repertório wagneriano, assumindo papéis protagonistas como Sieglinde em Die Walküre e Guttrune no Götterdämmerung, do ciclo do Anel dos Nibelungos com Aiden Lang (Inglaterra), Senta em Der Fliegende Holländer com Christoph Schlingensiefel (Alemanha) e Isolda de Tristão e Isolda em Campinas. Sua carreira internacional inclui importantes teatros como o grande Teatro Colón (Buenos Aires), Teatro Solís (Montevideo), Teatro Argentino de La Plata em papéis como Tosca, Madama Butterfly, Chysothemis em Elektra (Strauss), Turandot, Ariadne (Ariadne auf Naxos, Strauss), Salome, Violanta (Korngold), Lady MacBeth (MacBeth, Verdi), entre tantos outros. Compromissos de 2023 incluíram Aida no La Teatro Argentina de La Plata, Senta (Der Fliegende Holländer – Wagner) no Theatro Municipal de São Paulo e como diretora musical de Suor Angelica e Pagliacci da Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul da qual é co-fundadora e vice-presidente.

Sérgio Sisto – Correpetição e Diretor Musical da ópera Gianni Schicchi

Natural de Porto Alegre começou sua formação musical, na Escola de Música da OSPA, sob a orientação da Professora Lory Keller. Vencedor por cinco vezes do concurso

ÓPERA ESTÚDIO

Jovens Solistas da OSPA, participou da série “Concertos para a Juventude” e em diversas temporadas da OSPA, sob a regência de maestros como Tulio Belardi, Arlindo Teixeira, Diogo Pacheco e Eleazar de Carvalho. No Teatro Guaíra em Curitiba, Sala Martins Pena em Brasília, Teatro Amazonas em Manaus e nas principais casas de óperas e concertos do Brasil. Em Montevideu, apresentou-se no Teatro Solis, com a Orquestra Sinfônica Municipal. Em 1988, foi selecionado pela USIS (United States Information Agency), para representar o nosso país como Jovem Adido Cultural nos Estados Unidos, apresentando-se no New World School of Music em Miami além de receber Bolsa de estudos na Manhattan School of Music em Nova York. De volta ao Brasil, estreou em 1989 na obra de Bela Bartók “Die Zauber Hirsche” no Teatro Municipal do Rio de Janeiro com a Orquestra Sinfônica Brasileira – OSB, passando a atuar regularmente naquele teatro. No Ópera Brasil, trabalhou como assistente do Maestro Sílvio Barbato. Desse trabalho em parceria com a Orquestra Sinfônica Brasileira seguiram-se diversas apresentações nos Teatros Municipais de São Paulo e Rio de Janeiro e Teatro Amazonas tais como Andrea Chenier, Manon Lescaut, Un Ballo in Maschera e Samson et Dalilah. No Rio de Janeiro, por três anos, foi preparador e co-repetidor de óperas e oratórios em produções com Isaac Karabtchevsky e Eugene Kohn. Contracenou com nomes como: Plácido Domingo, Giuseppe Giacomini, Justino Diaz entre outros. De 1991 a 1993 atuou em óperas no Teatro Municipal de São Paulo sob a regência dos maestros John Neschling, Alessandro Sangiorgio e Tulio Colaccioppo em produções como Aida, Il Campanello e Turantot entre outras. No Festival de Campos do Jordão fez o papel de Alfredo em produção mista da ópera La Traviata e a peça Dama das Camélias ao lado de Paulo Autran e Regina Duarte. Em 1992, foi também regente da Associação Coral de Florianópolis. Voltou aos EUA para cursar um “Artist Diploma” na Universidade de Hardford. Ao retornar ao Brasil, em 1995, assumiu as funções de regente do coro, professor de canto na Sociedade Pelotense Música pela Música. Em dezembro de 1999, recebeu o título de “Cidadão Pelotense”, na Câmara de Vereadores de Pelotas e tem sido agraciado com troféus e homenagens de instituições locais e cidades da região. A partir daí seguiram produções de diversos espetáculos e concertos, entre eles a Missa de Santa Cecília, O Messias, Carmen, La Traviata, Misa Criolla entre tantos outros. Em 2004, iniciou a formação da atual Orquestra Filarmônica Música pela Música – o grupo foi criado com apenas seis músicos e agora conta com cerca de 60 integrantes de Pelotas e região sul do estado. De 2005 a 2007, foi Coordenador de

ÓPERA ESTÚDIO

Música da Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas e Diretor Artístico do Teatro Sete de Abril, recriando o antigo Projeto “Música ao Entardecer”, ora rebatizado como “Sete ao entardecer” que funciona ininterruptamente por 15 anos. Executou como coordenador-geral, o projeto “Música Patrimônio Vivo”, Programa MONUMENTA, financiado pela UNESCO. Conquistou também, para a Orquestra Filarmônica Música pela Música, em 2007, o prêmio de Apoio a Orquestras da FUNARTE, Ministério da Cultura. Sérgio Sisto é o atual Diretor Artístico e regente do Coro e Filarmônica Música pela Música, atualmente em giro pela zona sul do estado com o Projeto Trilha Filarmônica, patrocinado pelo Instituto Fibria – Votorantim. Atuou a convite do maestro Evandro Matté em quase todas as edições do Festival Internacional De Música SESC na área de preparação coral em várias de suas edições. É membro da Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul.

Patrick Menuzzi – Pianista das aulas de Canto e correpetidor

Natural de Dom Pedrito, iniciou seus estudos de piano aos quatro anos, de maneira informal, passando a frequentar as aulas de Yara Sanchez e Maria Miranda. Em 2002, na mesma cidade, começa a frequentar o Conservatório Carlos Gomes, realizando seu primeiro recital solo aos 9 anos de idade. Realizou seu Bacharelado em Piano com Prof. Dr. Marcelo Macedo Cazarré, Profa. Dra. Joana Cunha de Holanda, Profa. Dra. Lúcia Cervini e Prof. Dr. Guilherme Goldberg, na Universidade Federal de Pelotas, onde se graduou com pesquisa na obra Petites Esquisses d’Oiseaux, de Olivier Messiaen, e um recital com sonatas de Liszt, Bartok e Beethoven. Recebeu, pela mesma instituição, o troféu Milton de Lemos, pela participação ativa no cenário musical da cidade de Pelotas. É mestre em Práticas Interpretativas, Piano, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação de Ney Fialkow, e orientação científica de Marcos Araújo, a partir de uma pesquisa sobre o compositor luso-brasileiro Arthur Napoleão. Atuou como professor de piano no projeto de extensão (UFPel) e bolsista de pesquisa em música da Belle Époque brasileira, sendo editor de 4 livros, junto de Guilherme Goldberg e Amanda Oliveira, contendo as críticas de Oscar Guanabara no Jornal O Paiz (1884 a 1917). Foi pianista correpetidor do Conservatório de Belas Artes da cidade de Rio Grande (IMBAH) e do Projeto Ópera na Escola (UFPel), professor de piano e teoria musical no Instituto Porto-Alegrense de Arte-Educação (IPDAE), e pianista acompanhador da primeira edição do projeto Ópera Estúdio da Orquestra Sinfônica

ÓPERA ESTÚDIO

de Porto Alegre (OSPA). É membro do Trio Arakime, com o soprano Fernanda Miki e a flautista Mayara Araújo, do Duo Arsis, com Mayara Araújo, do Quarteto Mourisco, quarteto-em-residência da Biblioteca Pública do Estado, com curadoria artística de Cosmas Grieneisen, e do Trio Scherzo, com os músicos Giovani dos Santos e Rafael Honorio. Participou de Masterclasses com pianistas brasileiros e internacionais, podendo citar a professora virtuose Olinda Allessandrini, o pianista italiano Paolo di Gaudi e a pianista francesa Martine Josti, referência internacional em música contemporânea. Atualmente se dedica à música de câmara e correpetição vocal, tendo participado de masterclasses com James Hall, Antonio Meneses, Dirce Knjnik, Claudia Nascimento, Roman Garioud, Gabriella Pace, Verucshka Mainhard, dentre outros, atuando ativamente enquanto pianista da Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul (CORS) e das produções operísticas da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.

Carlota Albuquerque – Professora de Preparação, Consciência e Expressão Corporal e Cênica e Diretora do Espetáculo Puccini e a Essência Lírica

Formada em balé clássico pela Ulbra, estudou também na École Besso de Danse Classique, em Toulouse. Trabalhou como voluntária num programa de cooperação entre França e Burkina Faso, criando uma escola de dança para crianças em Ouagadougou. Também foi voluntária na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, atendendo a bebês autistas. Usou a terapia ocupacional na recuperação de adolescentes com intoxicação de álcool e drogas na Clínica Pinel. Formou-se em Psicologia na PUC-RS. Trabalhou com diversas companhias de dança gaúchas. Foi uma das fundadoras da Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul, que se apresentou em praças públicas, ginásios, presídios e hospitais. No total, foram 431 apresentações no Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais. Também fundou em 1987 a companhia Terpsí Teatro de Dança, da qual foi coreógrafa e diretora. Em 2006, iniciou o Centro de Estudos Coreográficos Terpsí, um espaço para a pesquisa, experimentação, diálogo e reflexão sobre Dança.